

A SUSTENTABILIDADE DAS PENSÕES

O envelhecimento crescente da população da União Europeia, causado pelo aumento da esperança de vida e pela redução do número de filhos por família, coloca em causa a sustentabilidade do actual sistema de pensões de reforma, dada a rápida redução do número trabalhadores no activo por beneficiário.

A oferta de trabalho é bastante rígida ao nível de cada país, por causa das restrições à mobilidade do trabalho. Os impostos sobre o trabalho incidem por isso quase totalmente sobre os seus detentores (empregados) e não sobre os seus utilizadores (empregadores), independentemente de serem cobrados aos primeiros ou aos últimos. O contrário acontece com a tributação do capital, cuja oferta é bastante elástica ao nível de cada país, pois há livre circulação de capitais. Consequentemente, ao nível de cada país, é mais fácil e prejudica menos o crescimento económico cobrar impostos sobre o factor trabalho do que sobre o factor capital. Esta é uma razão para as pensões serem financiadas pela tributação do trabalho. Discuto em seguida algumas alternativas de reforma do sistema de pensões:

1) Adiamento da idade da reforma

Aumenta o número de activos por beneficiário. Vai contra a ideia de progresso, da Máquina (capital) substituir progressivamente o Homem (trabalho) dando origem à sociedade dos tempos livres.

2) Entrada de imigrantes em idade activa

Aumenta de imediato o número de activos por beneficiário. Contribui para a equidade mundial e, no caso português, para a manutenção da identidade nacional de multi-eticismo e inter-culturalismo.

3) Políticas de fomento da natalidade

Aumenta o número de activos por beneficiário. Todavia: i) são incertos e não imediatos os resultados dos incentivos à natalidade, num mundo onde os filhos se tornaram projectos de vida; ii) com padrões de consumo de primeiro mundo, aumenta muito a pressão sobre os recursos mundiais; iii) não contribui para aumentar a relação capital/trabalho, a produtividade do trabalho, o rendimento per capita.

4) Sistema de capitalização das poupanças de modo a que cada indivíduo garanta o pagamento da sua pensão de reforma

Conduz à privatização das pensões e converte em dívida pública as reformas dos actuais pensionistas. É sustentável qualquer que seja a estrutura demográfica da população (um activo por beneficiário). É eficiente, afecta a segurança social a quem mais a valoriza, os mais ricos. Tem problemas de equidade, não garante pensões mínimas para todos.

5) Sistema de capitalização das poupanças de modo a que cada geração garanta o pagamento das suas pensões de reforma

As diferenças em relação à alternativa 4) são que não conduz à privatização das pensões, é menos eficiente e mais equitativa.

6) Imposto mundial sobre os movimentos de capitais

Ao nível mundial ou mesmo europeu a oferta de capital é bastante rígida. Um imposto sobre o capital ao nível europeu, tipo taxa Tobin para financiamento comum das pensões, incidiria na sua quase totalidade sobre os detentores de capital, não prejudicando o crescimento económico. Esta alternativa é sustentável qualquer que seja a estrutura demográfica da população.

A alternativa de reforma mais interessante é capaz de ser constituída por uma combinação das alternativas 2), 4), 5) e 6). A alternativa 1) atenta à ideia de

modernidade. A alternativa 3) deve ser fomentada em sociedades envelhecidas, por esse motivo.

Leonardo Costa

Professor da Faculdade de Economia e Gestão

Universidade Católica Portuguesa

Porto, 12 de Fevereiro de 2005